DIAC. ROMÃO RUÍS (1929-2007)

78 anos

Romão nasceu em São João da Bocaina - SP aos 17 de março de 1929. Fez a primeira profissão aos 16.02.1952 e a perpétua aos 16.02.1959. Foi ordenado diácono permanente no dia 3 de março de 1990.

Viveu e trabalhou em Rio Claro - SP (1952-1953 e 1965-1977), montando uma colchoaria no final dos anos ‘60; em Corumbataí - SP (Fazenda Santana) nos anos 1978-1985, em que não mediu sacrifícios para hospedar encontros, retiros e reuniões familiares; em Ribeirão Preto - SP (1956-1957); em Palmeira - PR (1958-1959) na formação do pré-seminário; em São Caetano do Sul no ano de 1962; em Morrinhos - GO como responsável pelos internos do Ginásio Senador Hermenegildo de Morais (1963-1964). Durante o ano de 1986 fez experiência pastoral na paróquia São João Batista, de Rio Claro. Ajudou na diocese de Caetité - BA nos anos 1987-1989, onde se desdobrou com extrema generosidade em prol do povo de Deus. Afeiçoado ao escotismo, dedicou grande parte de sua vida aos jovens. Era enérgico, exigente, responsável e cumpria à risca o estatuto do movimento. Foi o fundador do grupo de escoteiros de Santa Cruz, Rio Claro. Tinha dotes artísticos que empregou no teatro e artes mágicas.

Era esforçado, trabalhador, empreendedor onde quer que estivesse. Cozinheiro de mão cheia.

Seu caráter forte, rude e impetuoso com impulsos e sentimentos que se alternavam continuamente o moldou, por um lado, como religioso operoso e incansável em seus compromissos, e por outro, como ativista polêmico. Possuía um coração generoso, principalmente nos trabalhos pastorais. Cuidou com grande dedicação, como diácono, das capelas de periferia da Paróquia Santa Cruz de Rio Claro, onde deu início às capelas de São Gaspar Bertoni e de Santa Edwiges. Nutria grande devoção a Maria Santíssima e a São Gaspar Bertoni. Embora de compleição robusta, de boa saúde e incansável, sofreu isquemia, AVC e outras complicações que pouco a pouco minaram sua resistência e o prenderam ao leito.

No ano de 2007, em estado precário foi levado à Chácara do Vovô, em Campinas - SP, para tratamento de saúde. Já havia sofrido anteriormente uma série de derrames cerebrais que lhe dificultaram os movimentos, principalmente nas pernas. Chegou ao ponto de não mais conseguir levantar-se do leito. Faleceu às 18 horas do dia 17 de novembro de 2007, vítima de parada cardio-respiratória e infarto agudo.

Foi sepultado no túmulo da família, no cemitério São João Batista, em Rio Claro.